



FEUC
Faculdade de Economia

Desemprego, Pobreza e Exclusão Social



Afonso Bento, 2009106571

2010

Faculdade de Economia

Universidade de Coimbra



Trabalho de Fontes de Informação Sociológica

Professor: Paulo Peixoto

Índice

1. Introdução-----	1
2. Estado das Artes -----	2
2.1 Conceitos-----	2
2.2 A Pobreza, a Exclusão social e o Desemprego -----	3
2.3 O Panorama Português-----	6
2.4 Portugal em Números -----	7
3. Trabalho Metodológico-----	9
4. Avaliação de uma Página da Internet -----	11
5. Ficha de leitura -----	12
6. Conclusão -----	14
7. Referências Bibliográficas-----	15

1. Introdução

Os conceitos de pobreza, desemprego e exclusão social são relacionáveis. Neste trabalho, será abordado o nexos dessa relação, tal como o conteúdo dessas noções. Falarei das práticas do novo capitalismo que impõem sérios condicionalismos ao mercado de trabalho e às formas de socialização, não só acabando por criar novos grupos de risco como contribuindo paulatinamente para a desvinculação dos laços sociais. Isto porque as empresas deixaram de ter uma organização vertical, passando a ter uma horizontal, em forma de rede. Este modelo acarreta uma maior flexibilidade e uma maior possibilidade de deslocalização do trabalho. Os trabalhadores vivem agora num mundo marcado pelo curto prazo e a sua vida carece de uma narrativa coerente (Sennett, 1998).

Falamos, portanto, de conceitos que estão ligados, de certa maneira, à exclusão social e ao progressivo desvanecimento da coesão social, cujo combate pode ser feito de diversas maneiras.

Posteriormente falarei da realidade de Portugal, sobretudo no que diz respeito ao período de 1986 a 2006, cujo panorama assenta em realidades como a rápida degradação do emprego, os fracos níveis de educação dos trabalhadores e o crescimento paulatino da taxa de desemprego.

2. Estado das Artes

2.1 Conceitos

Torna-se necessário clarificar certos conceitos antes de podermos abordar em plenitude o tema em questão. Enumerarei então uma lista de conceitos que irão ser referidos posteriormente no trabalho, juntamente com a sua respectiva definição.

Pobreza – Indivíduos, famílias e grupos na população defrontados com a falta de recursos que não lhes permita ter o tipo de alimentação, participação nas actividades, condições de vida que são habituais, ou pelo menos, amplamente encorajadas pelas sociedades a que pertencem (Giddens, 2004).

Subsistência – Possuir o mínimo para assegurar a despesa necessária à manutenção da saúde meramente física (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000).

Pobreza Absoluta – Ao considerarmos os padrões de subsistência os mesmos para pessoas de idade e constituição física equivalentes, podemos considerar qualquer indivíduo que viva abaixo dos padrões de subsistência pobre (Giddens, 2004: 313).

Pobreza Relativa – Este conceito relaciona a pobreza com o padrão de vida geral prevalecente numa sociedade. Os mais acérrimos defensores deste tipo de pobreza apontam para a ideia de que a pobreza é, na verdade, culturalmente definida (Giddens, 2004: 313)

Exclusão Social – Este conceito implica uma análise da sociedade e do seu funcionamento, abordando os mecanismos através dos quais os indivíduos ou grupos sociais são excluídos (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000).

2.2 A Pobreza, a Exclusão social e o Desemprego

A verdade é que o desemprego não conduz necessariamente à pobreza ou à exclusão social. Isto porque o desemprego pode apenas ser temporário e os recursos podem ser suficientes para um indivíduo conseguir manter-se nas redes sociais existentes.

Torna-se então óbvio que quanto maior for o período de desemprego mais susceptível o indivíduo está de sucumbir à pobreza ou à exclusão social. Por outro lado, um indivíduo que tenha um emprego não está necessariamente salvo da exclusão social ou da pobreza. Tomemos como exemplo as inúmeras pessoas que possuem profissões com baixíssimos salários. Estas, mesmo tendo emprego, estão vulneráveis à ameaça da exclusão social. Este tipo de factos aponta para o carácter dinâmico deste tipo de questões, como também para a sua complexidade.

Outra questão que vale a pena abordar é o facto de o emprego não ser apenas uma fonte de rendimento. É também um garante de estatuto social ou um promotor das redes de socialização. Então os indivíduos não trabalham apenas para obterem o seu sustento, mas trabalham também para estabelecerem laços sociais, para urdirem ligações com as pessoas que os rodeiam (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000: 39).

Abordemos então as práticas do novo capitalismo. A flexibilidade do mercado de trabalho é considerado actualmente como sendo o melhor propulsor do crescimento económico. Assim, constatamos o desaparecimento das relações de trabalho regulares, estáveis, protegidas e estabelecidas de uma lógica coerente de socialização. O que agora podemos observar é a difusão de múltiplas formas instáveis de emprego, a sua precarização e a sua degradação. Não esquecendo também a deturpação do potencial integrador do trabalho. Isto aconteceu devido ao aprofundamento de uma lógica económica que se baseia na libertação máxima dos mecanismos de mercado. O que isto põe em questão, mais que tudo, é o trabalho como centro dos mecanismos de coesão social. As empresas deixarem de ser organizações de integração vertical para passarem a ser agora

empresas de rede, extremamente permeáveis a operações como o downsizing. Nesta organização, flexibilidade e polivalência são as características chave do trabalhador ideal. Os indivíduos têm, por exemplo, que lidar com as muito fortes probabilidades de terem que deslocar-se constantemente. Assim, *“O mercado de trabalho individualiza-se e perdem-se os espaços de socialização e identificação baseados no trabalho”* (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000: 40). Podemos ver agora a maneira como isto se relaciona com a exclusão social. Aliás, podemos até dizer que as mudanças no mercado de trabalho desempenham um papel importantíssimo na propagação do fenómeno multidimensional que é a exclusão social. Trata-se de uma desvinculação dos laços sociais.

Exactamente por o emprego não ser apenas uma fonte de subsistência é que podemos dizer que a substituição do rendimento se revela insuficiente para combater a exclusão social. Portanto, é necessário mais que a atribuição de subsídios e ajudas materiais para combater este ataque às formas de socialização.

Nesta relação entre o desemprego, a pobreza e a exclusão social existem duas consequências nocivas ao nível da formulação de políticas. A primeira, já referida, consiste no erro de pensar que ajudas materiais deixam de fora situações de exclusão social. A segunda, é que a resposta para o combate à pobreza está ligada ao desenvolvimento económico e ao crescimento da produção. Ora, tirando elações do que foi dito anteriormente, podemos afirmar que o que está em causa é o crescimento de um modelo dominante que gera exclusão social, através da transformação da natureza do trabalho para obter mais-valias económicas. Um modelo que Sennet (1998) diz ser incapaz de dar aos seres humanos razões profundas para cuidarem uns dos outros. De facto, o crescimento económico também não chega para combater a exclusão social.

Apesar da exclusão social motivada por estas questões ser um problema mundializado é a nível local, tendo em conta as particularidades regionais, que este problema deve ser combatido. Aliás, este problema deve ser combatido com medidas que, concomitantemente, contemplem politicamente a nível local, nacional e global. No entanto, os programas de combate à exclusão social

têm tido sérias dificuldades em obter resultados que sejam palpáveis e significativos. É preciso encontrar saídas que sejam criativas, flexíveis e credíveis. A criação de emprego não é única solução.

2.3 O Panorama Português

A nível do emprego, Portugal é caracterizado por um nível de desemprego baixo, que advém das mudanças que ocorreram nas relações de trabalho nos mais avançados sectores da economia (redução do volume de horas de trabalho, insegurança no trabalho, polivalência dos trabalhadores). A entrada de Portugal na UE desempenhou o seu papel nesta mudança. As sucessivas crises que lhe seguiram foram amparadas pelos fundos europeus, usados para o investimento na reconversão do mercado de trabalho. Também digno de referir é o facto de, em países como Portugal, sujeitos a longos períodos de ditadura, o estado costuma manter um papel social regulador altamente centralizado. Diga-se também que esta característica foi reforçada pela entrada de Portugal na EU.

Na área macroeconómica o estado nunca abandonou o seu estilo keynesiano de desenvolvimento, que presta especial atenção a um controlo apertado das relações de trabalho. No entanto, outra característica portuguesa é que existe uma grande diferença entre os projectos de medidas de combate ao desemprego e apoio aos desempregados e a sua implementação.

Falemos agora dos diferentes de população que alteraram as lógicas de acesso ao mercado de trabalho no período a seguir à entrada de Portugal na EU. Apenas recentemente é que grande parte da população feminina começou a ter acesso a emprego pago. Digno de se referir é o facto de em períodos de crise a população feminina é quase sempre a primeira a ser despedida.

Os jovens entram no mercado de trabalho demasiado cedo, destituídos de instrução ou de formação profissional. De facto, quanto mais jovens forem, menor é o seu grau de educação. Aliás uma das características da população portuguesa é exactamente o baixo grau de educação dos indivíduos.

Mas, digno de referir novamente, é o facto de, no tempo estudado, os níveis de desemprego em Portugal serem favoráveis.

2.4 Portugal em Números

O desemprego constitui um grave problema nas sociedades contemporâneas. Portugal não é excepção.

Uma estatística que vale a pena analisar quando se trata do desemprego é o volume total de desempregados. Recorrendo a dados do INE (Instituto Nacional de Emprego) constatamos que em Dezembro de 2005 o volume era 447.3 de milhares. A taxa de desemprego que se obtém a partir destes números é de 8%.

Ainda recorrendo a dados do INE podemos observar que o volume de desempregados à procura de novo emprego é superior a 382,2 milhares em 2005. Acontece que embora existam trabalhadores que não possam ser considerados desempregados, devido ao conceito linear de desemprego, estes não deixam de estar numa situação que é muito próxima. Isto é algo a ter conta ao contemplar este dado estatístico. No entanto, quando se trata de desempregados à procura do primeiro emprego, no mesmo período o número aponta para o 32,8 e 65,1 milhares. Ao relacionar estes números com a taxa de crescimento económico, que registou uma forte desaceleração sobretudo a partir de 2001, chegando a registar uma descida em 2003, constatamos que a existência de uma relação produto – emprego muito acentuada, concomitante com o aumento da população activa, conduziu a um aumento do desemprego.

Na relação entre o acesso ao emprego e a educação de que os indivíduos dispõem, podemos verificar que os detentores do ensino básico continuam a ocupar a percentagem mais elevada de desemprego em qualquer dos grupos etários.

O desemprego de longa duração, que é o maior causador de pobreza e exclusão social quando analisamos estas questões, situa-se entre nos 48,9% para os homens e 50,8% para as mulheres em 2005.

Finalmente, ressalve-se o facto de a taxa de desemprego em Portugal, que, ao analisar dados da EUROSTAT constatamos que se manteve durante muitos anos abaixo das médias da UE15 e

UE25, aproximou-se rapidamente delas a partir de 2005 (Ribeiro, 2006: 27 - 46).

3. Trabalho Metodológico

A escolha do tema “Desemprego, Pobreza e Exclusão Social” deveu-se a uma conjugação de dois factores. O primeiro será subjectivo, tem que ver com o facto de eu achar que este tema, de entre os outros que me eram apresentados, era o mais interessante e pertinente. O segundo terá que ver com um aspecto meramente prático. Durante a realização deste trabalho, decorreu, na faculdade de economia, uma exposição dedicada à pobreza e exclusão social. Isto, como é fácil de calcular, facilitou em muito a minha pesquisa. Por isso posso dizer que a biblioteca da faculdade de economia constituiu um manancial de informação vital para o meu trabalho.

O livro que me abriu os olhos para a realidade do desemprego e a sua relação com a pobreza e a exclusão social foi “ O Desemprego: Um desafio à coesão social e à cidadania” organizado por Isabel Roque de Oliveira e Mário Murteira (2006). Esta obra relaciona de maneira bastante aprofundada a relação entre os conceitos em questão e permitiu-me consciencializar de outras dimensões relacionadas com este problema. Nomeadamente a sua relação com as práticas do novo capitalismo. A partir daqui surgiu também outra obra essencial, “A Corrosão do Carácter” do Richard Sennett (1998).

A verdade é que por ter este vasto leque de livros à minha disposição, a informação da internet acabou por ser algo descurada. Tirando, é claro, o site da REAPN (<http://www.reapn.org/>).

Feito a pesquisa inicial, redigi a introdução. Nela tentei dar conhecimento dos aspectos mais importantes sobre os quais iria incidir o trabalho. De seguida desenvolvi estes conceitos e assuntos no estado das artes, aprofundando aqueles que eram mais pertinentes, dando também espaço à realidade portuguesa.

A ficha de leitura incidiu sobre um dos capítulos do livro “O Desemprego: Um desafio à coesão social e à cidadania”. O capítulo

do livro é escrito por Nuno Cartaxo e analisa o problema do desemprego a partir do ponto de vista dos sindicatos.

A avaliação da página da internet é feita a partir do site da REAPN, cuja informação é vital para a análise das temáticas relacionadas com a pobreza.

Na conclusão retomo os temas abordados de forma sucinta, deixando clara as conclusões que pude retirar da minha pesquisa.

4. Avaliação de uma Página da Internet

A página de internet que escolhi analisar é a REAPN (Rede de Anti Pobreza em Portugal) e pode ser acedida através do seguinte URL: <http://www.reapn.org/>. Trata-se de uma fundação sem fins lucrativos que existe desde 1990, sediada em Bruxelas mas com representantes nacionais em todos os membros da EU.

O público-alvo é vasto, já que o objectivo desta página é disponibilizar informação sobre todos os acontecimentos ou assuntos que estejam relacionados com a pobreza e maneiras de a combater, indo desde a emigração até ao desemprego. É uma página que está disponível em português e cujo autor é uma instituição que não tens fins lucrativos.

O site é bastante fácil de navegar e de fácil compreensão. Possui um mapa do sítio, um motor de pesquisa e ficheiros em pdf que contêm um vasto manancial de informação sobre a pobreza que são bastante acessíveis. Contém inúmeros separadores interactivos, o que facilita o acesso às mais diversas matérias. Apesar de ter publicidade, esta apenas existe na medida em que refere iniciativas relacionadas com a missão do site e da organização. Também importante de referir é o facto de o site ter um url curto e de fácil memorização. Se atentarmos no número de ligações internas podemos dizer que o site tem uma estrutura complexa mas a verdade é que é intrincado, tanto por estar bem organizado como também por ser de fácil navegação.

Podemos considerar a informação deste site fidedigna. Em todos os artigos apresenta as referências correspondentes e uma lista dos colaboradores em Portugal. Daquilo que li e pude depreender a informação que o site contém é objectiva e de clara compreensão. Por este motivo posso dizer que este site tem interesse para quem estuda estas matérias.

Finalmente, em relação à estética, apesar de ter um grafismo apresentável não posso afirmar que seja singular. Posso sim dizer que o grafismo é minimamente atractivo e nunca compromete a sua organização.

5. Ficha de leitura

Nome do livro: “O Desemprego: um desafio à coesão social e à cidadania.

Autor: Cartaxo, José

Local onde se encontra: Encontrei o livro numa exposição na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. No entanto, o livro não se encontra na biblioteca da faculdade pois foi cedido, apenas temporariamente, pela Comissão Nacional Justiça e Paz.

Data de Publicação: 2006

Local de edição e editora: Coimbra, Cidade Nova.

Número de páginas: O capítulo tem 8 páginas.

Assunto: O capítulo contém uma análise do desemprego da perspectiva dos sindicatos.

Palavras-chave: Desemprego; economia; precariedade; relações de trabalho; pleno emprego.

Área Científica: Sociologia.

Data de leitura: Maio de 2010

Observações: O capítulo é redigido por um membro da comissão executiva da CGTP. Por este motivo, contém uma perspectiva bastante interessante em relação ao desemprego.

Resumo: “Será que a economia portuguesa pode estar bem se aumentar o desemprego?” É desta pergunta que o autor parte para explicitar a problemática da crescente dissociação da economia do seu propósito social. Segundo o autor, o desemprego e as suas consequências nocivas devem ser combatidas por estratégias de desenvolvimento económico. No caso português, deve ser combatido a precariedade e a propagação da “economia subterrânea”. Em conclusão é dito que o pleno emprego deve ser mantido como objectivo das práticas económicas.

Estrutura: O texto está dividido em três partes. A 1ª retrata a relação do desemprego com a economia, falando sobretudo da conjugação de medidas económicas com medidas sociais de combate ao desemprego. A 2ª fala da possibilidade de pleno emprego, sobre a sua concretização, se é utópica ou não e qual o seu papel nos objectivos da economia; Finalmente, 3ª disserta sobretudo sobre a precariedade do emprego e o rumo das relações de trabalho. No fundo, fala de como combater essa precariedade e a perda das solidariedades sociais.

Referências Histórico – Culturais: Este texto tem como principal objecto Portugal e fala do período entre o ano 2000 e 2006.

Conceitos: Desemprego; Pleno emprego; Desemprego; Solidariedades sociais;

Conclusão: A economia deve ser usada para servir as pessoas. Por essa razão, o pleno emprego deve sempre ser mantido como objectivo da economia.

6. Conclusão

Podemos estabelecer um paralelo entre os conceitos de exclusão social, pobreza e desemprego. O desemprego de longa – duração, realidade peremptória em muitos países da Europa, pode causar graves problemas tanto ao nível da subsistência dos indivíduos como ao nível do seu estatuto e laços sociais. No entanto, a ausência de desemprego não significa a ausência de pobreza ou de exclusão social. De facto, e como paradigma das práticas do novo capitalismo, podemos constatar que a realidade do mercado de trabalho cada vez mais aponta para a precariedade e para a usurpação dos espaços de socialização por excelência que eram os espaços de trabalho. Principalmente devido a esta última realidade, não podemos considerar o consentimento de rendimento de desemprego ou o desenvolvimento económico como soluções exclusivas destes problemas. É necessário tomar medidas para combater esta situação muitas vezes invisível, de maneira a que se consiga fortalecer novamente os laços sociais e se consiga reforçar a coesão da sociedade. Mas, sobretudo, é necessário que as medidas de fomentação económica não se distanciem do seu propósito social, senão o flagelo da pobreza e exclusão social persistirão.

7. Referências Bibliográficas

- 1- Centeno, Luís; Erskine, Angus e Pedrosa, Célia (2000), “Em torno do conceito de exclusão social”, *in idem* (orgs), *Percursos Profissionais de Exclusão Social*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional, 47 – 66.
- 2- Giddens, Anthony (2004), “ Pobreza, Previdência e Exclusão Social”, *Anthony Giddens* (org), *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 310 – 345.
- 3- Lind, Jens e Moller, Iver (1999), “The Portuguese Late Modernization and the Complexities of Inclusion through Work”, *in* Pedro Hespanha (orgs.), *Inclusion and Exclusion: Unemployment and Non-standard Employment in Europe*. Vermont: Ashgate Publishing Ltd.
- 4- Morão, Marta (2003), “A exclusão social e o emprego: perspectivas, realidades e políticas na União Europeia.”, *Mestrado em sistemas sócio organizacionais de actividade económica*. Lisboa: Instituto superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.
- 5- Oliveira, Isabel e Murteira, Mário (orgs.), (2006), *O Desemprego: um desafio à coesão social e à cidadania*. Lisboa: Cidade Nova.
- 6- REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal (2010). Página consultada no dia 28 de Maio de 2010. Disponível em <http://www.reapn.org/>

Anexo A

The screenshot shows the REAPN website (http://www.reapn.org) displayed in a Windows Internet Explorer browser window. The browser's address bar shows the URL, and the page title is "REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal". The website layout includes a navigation menu on the left with items like "Quem Somos", "Actividades", "Núcleos Distritais", "Publicações", "Documentos", and "Agenda". The main content area features a "Destques" section with a highlighted article titled "2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social". Below this, there is an "Agenda" section listing events such as "Chá dos Contos" on May 29, 2010, and "Acção de Formação em Terapia Familiar" on May 27, 2010. The browser's taskbar at the bottom shows several open applications, including "Desemprego [Modo...", "Documentos", "Microsoft PowerPoi...", "REAPN - Rede Euro...", "Página em Branco - ...", and "Sem título - Paint". The system tray on the right indicates the time as 23:08 and the language as PT.

Anexo B

